

Lexicografia da convivência com o semiárido

José Lucas Amorim Sobreira¹, Cosme Batista dos Santos².

1. Estudante de IC do Departamento de Ciências Humanas - Universidade do Estado da Bahia – DCH – UNEB; *jlucasas@bol.com.br

2. Pesquisador do Depto.de Ciências Humanas, UNEB, Juazeiro/BA

Palavras Chave: *Semiárido, Convivência, lexicografia.*

Introdução

O clima semiárido está presente no Brasil nas regiões Nordeste e Sudeste (norte de Minas Gerais), associado ao importante bioma da caatinga, rico em biodiversidade, endemismos e bastante heterogênea. No clima semiárido, temos a caatinga que é o único bioma exclusivamente brasileiro, o que significa que grande parte do seu patrimônio biológico não pode ser encontrada em nenhum outro lugar do planeta.

É nesse ambiente do sertão que se desenvolve nossa pesquisa que compreende em resgatar, valorizar e deixar para a história e para posteriores pesquisas um registro da língua que é falada no dia a dia dos habitantes desta região (principalmente os agricultores) mais precisamente no Vale do São Francisco, que abrange principalmente as cidades de Petrolina em Pernambuco e Juazeiro na Bahia. A prática social e cultural dessas pessoas que é focada esta pesquisa, considerando as seguintes questões: quais são as palavras que eles usam para denominar a seca? Quais utilizam para conviver com o semiárido? Através dessas perguntas, coletamos com o apoio do IRPAA, ou seja, do Instituto Regional da Pequena Propriedade Apropriada, um conjunto de palavras relacionadas ao tema do semiárido e da convivência com o semiárido.

Resultados e Discussão

Do ponto de vista metodológico, houve um amplo estudo do acervo lexical relacionado à convivência com o semiárido, a partir de vídeos e cartilhas sobre o tema. O material foi coletado na biblioteca do IRPAA, Instituto Regional da Pequena Propriedade Apropriada, na cidade de Juazeiro-Ba. A coleta das palavras se deu através de uma ficha lexicográfica, contendo: palavra, fonte, definição no dicionário (quando há) e definição em uso. Após a catalogação das palavras nas fichas, os dados foram editados em um glossário de bolso com o título ABC da Convivência com o Semiárido.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se baseou na lexicografia cultural (Santos, 2015), para desenvolver um estudo do léxico e para a edição de verbetes culturalmente relevantes e, em parte, na pragmática lexicocultural (Galisson, 1998), cujo objeto é a *lexicultura*, ou seja, com o foco nas palavras com conteúdos culturais implícitos. A lexicultura permite acessar a *carga cultural partilhada* na e pelas palavras em um determinado contexto, ou seja, um sentido não contemplado nos dicionários padrões da língua. Juvino & Barbosa (2013) assegura que essa importância cultural associada ao significado das palavras deve ser ensinada para que a comunicação não se reduza à banal troca de informações no nível denotativo, mas que permita que o aluno interaja com a língua e na cultura de certa língua.

Como já foi dito, o produto da pesquisa foi a edição do glossário **ABC da convivência com o semiárido**. O referido glossário contém 316 palavras distribuídas em 51 páginas e priorizou a edição de verbetes das lexias em uso no semiárido, especificamente, das palavras empregadas por pessoas que, do semiárido, tiram o seu sustento, sua sobrevivência sustentável e por profissionais que auxiliam estas pessoas a melhorar sua produção e convivência com o clima e com as culturas. O produto final, sob a forma do

glossário cultural, será posteriormente fonte de pesquisa principalmente em escolas para que crianças e adolescentes tenham mais conhecimento de que é possível conviver com este clima apesar das dificuldades.

Um exemplo de verbete é Caldeirão:

Cal.dei.rão/substantivo. 1. Depósito natural de águas pluviais geralmente de pedra. 2. Escavação feita pela água da chuva ou pelo piso dos animais. **Uso:** *Caldeirão é uma construção do tanque de pedra.*

O glossário foi impresso pelo NAC- Núcleo de assessoria de comunicação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), para apreciação do Instituto Regional da Pequena Propriedade Apropriada (IRPAA), trabalhadores rurais, dos estudantes e demais interessados na temática.

Conclusões

As particularidades lexicais do semiárido são perceptíveis pelo modo de falar dos que diariamente tentam conviver em harmonia com o semiárido, tentando entendê-lo e, assim, ter uma maior produtividade. É possível também ver a força dos homens e mulheres nordestinos que, por meio da fé, conseguem superar as dificuldades. Aumentando o olhar para este bioma, é possível reconhecer o quanto é rica a sua linguagem e também a sua cultura. Da mesma forma, o quanto esses aspectos são fundamentais para a configuração de hábitos e modos de vida relacionados à convivência com e no semiárido brasileiro. Além disso, é importante passar essa experiência, esse resgate sociolinguístico, para que outras pessoas que vivem no contexto possam acessá-los em outras gerações outros tempos.

A lexicografia da convivência com o semiárido pode se apresentar como um material para futuras pesquisas no campo, exclusivo das ciências sociais e políticas, uma vez que ela auxilia na compreensão de uma nova relação de homem/meio ambiente.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos, que contribuiu muito para o processo de construção do dicionário, ajudando a elucidar dúvidas sobre o tema referido e também mostrando caminhos e autores que contribuíram bastante para a pesquisa. Agradeço também a equipe reunião da pesquisa que contribuiu muito para o avanço da mesma, como dicas e avaliações, principalmente o IRPAA.

Bolsa: PIBIC / CNPq

GALISSON, R. *Cultures et lexicultures. Pour une approche dictionnaire de la culture partagée*. In: **Annaes des cahiers de linguistique hispanique**, volume 7, 1988. Pp.325-341.

JUVINO, D.C.I.; BARBOSA, L.M.A. *O Léxico e a Cultura em Canções Brasileiras*. **Revista Desempenho**. 08/2013. Disponível em: <http://let.unb.br/rd/wp-content/uploads/2014/08/2013.1.3.pdf>

SANTOS, C.B. dos. *Por uma lexicografia das culturas*. Prefácio. **Dicionário Intercultural do Semiárido**. Juazeiro (BA): UNEB, 2015.